



Novos Dizeres

Ruy Póvoas

eall
arts
Editora da UESC



Novos
Dizeres



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

André Luiz Rosa Ribeiro

Andrea de Azevedo Morégula

Adriana dos Santos Reis Lemos

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

Guilhardes de Jesus Júnior

José Montival de Alencar Júnior

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Lurdes Bertol Rocha

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Sílvia Maria Santos Carvalho

Ruy do Carmo Póvoas



NOVOS
DIZERES

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2016

Copyright ©2016 by RUY DO CARMO PÓVOAS

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO
George Pellegrini
Álvaro Coelho

DIAGRAMAÇÃO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Maria Luiza Nora

FOTOGRAFIA DA CAPA
The Endless Enigma, Óleo - 144 x 144 cm - 1938 - Salvador Dali

ILUSTRAÇÃO INTERNA DO LIVRO
Alfred Darcel, Calice et patène de l'église de Saint-Jean-du-Doigt, 1860

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P879 Póvoas, Ruy do Carmo.
Novos dizeres / Ruy do Carmo Póvoas. –
Ilhéus, BA: Editus, 2016.
188 p.

ISBN 978-85-7455-418-1

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD 869.91

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

À memória de
Zilda Santos
(Mãe Diolô Bidi)

Sumário

PREFÁCIO /	15
APRESENTAÇÃO /	23
APURAÇÃO /	24
AVISO /	25
BARRAVENTO /	29
BOFETADA /	30
CADUQUICE /	33
CARMA /	34
CATA-VENTO /	35
CATECISMO /	36
CENTENÁRIO /	37
CERTIFICADO /	38
COBIÇA /	39
CONSTATAÇÃO /	40
CONSUMIÇÃO /	41
CORRENTEZA /	42

DEFINIÇÃO / 45
DEMOCRATURA / 46
DESCOBERTA / 47
DESDITA / 48
DESEJO / 49
DESILUSÃO / 50
DESISTÊNCIA / 51
DESPEDIDA / 52
DESTERRO / 53
DESTINAÇÃO / 54
DESTINO / 55
DICIONÁRIO / 56
DISPUTA / 57

ECOLOGIA / 61
EGOLATRIA / 62
ELEIÇÃO / 63
ESCRITURA / 64
ETERNIDADE / 65

FACÉCIA / 69
FALA / 70
FATALIDADE / 71
FINAL / 72

GARIMPO / 75
GENTE / 76
GEOGRAFIA / 77
GEOMETRIA / 78

HERANÇA / 81
HIEROFANIA / 82
HILOMORFISMO / 83

IDENTIDADE / 87
ILUSÃO / 88
IMAGO / 89
IMORTALIDADE / 90
INCONSISTÊNCIA / 91
INDAGAÇÃO / 92
ISENÇÃO / 93
ITINERÁRIO / 94

JOGADA / 97
JURAMENTO / 98

LAVRATURA / 101
LEXICOLOGIA / 102

MAQUIAGEM /	105
MEDIUNISMO /	106
METÁFORA /	107
METALINGUAGEM /	108
METAMORFOSE /	109
MIM /	110
MINIMALISMO /	111
NATALISMO /	115
NÊNIA /	116
OBSERVAÇÃO /	119
OFERTÓRIO /	120
OXUM /	121
PEDRARIA /	125
PERDEDEIRA /	126
PERGUNTA /	127
PONTUAÇÃO /	128
PREOCUPAÇÃO /	129
PREPARATIVO /	130
QUEIXUME /	133
QUERENÇA /	134
QUESTIONÁRIO /	135

REGIME / 139
REJEIÇÃO / 140
RELACIONAMENTO / 142
RETORNO / 143

SAGITÁRIO / 147
SEGURANÇA / 148
SENTENÇA / 149
SIMPLICIDADE / 150
SINETE / 151
SONHADEIRA / 152

TABOCAS / 155
TAURINO / 156
TEMPORAL / 157
TESTAMENTO / 158
TOC / 159
TRAIÇÃO / 161
TRILOGIA / 162

UPLOAD / 165
URDIDURA / 166

VERBETE / 169
VEREDITO / 170
VISÃO / 171

XENOFOBIA / 175

XODÓ / 176

ZARANZA / 179

ZÊNITE / 180

ZONZEIRA / 181

ZUMBAIA / 182

DICIONÁRIO
DO DICIONÁRIO / 185



Novos
Dizeres



TOME E LEIA

(*Apocalipse. 10: 9*)

O ato de fazer um poema é exigente.
Cobra muito caminhar.
Não é apenas saber lidar com as
palavras. Por aí passa também o
processo da intuição. Ele é tão mais
eficaz, se quem o elabora for uma
antena afiada,
capaz de captar as dores e os sorrisos do
mundo,
a alma humana, os desvãos de quem
estiver na existência.
Mas isso só não basta. Ainda tem
o estilo. Ele carrega as saliências e
reentrâncias
do viver, da formação e das escolhas de
quem escreve poemas.
Muito mais que tudo isso, ainda tem o
dom artístico.
E ele varia tanto de pessoa para pessoa.
Quanto a mim, sempre caminhei por
simultâneas sendas, trilhas e estradas:
o ensino, a escrita, o terreiro. Em cada
viagem sou um,
sem deixar de ser os outros dois. Aí,

meu trabalho com as letras,
às vezes, é mesmo duro, porque traz
memórias da ancestralidade africana,
até mesmo com a vontade de cantar e
contar.

Outras vezes, o meu Nordeste se avulta,
e o cordel lança seus dardos,
querendo aparecer. Mas aquele lado
professor, sem querer ser professoral,
nunca deixa de pôr as manguinhas de
fora também.

Barafunda?

Não. Decididamente, não. Nada é
escrito aleatoriamente,
apenas não padeço de angústias em
busca da perfeição.

A rima é compulsória, enquanto o
ritmo mora em mim.

Pois que eles se imponham e reinem
absolutos sobre meus versos.

Talvez, assim, possa agradar a uns,
retratar outros,

ou fazer alguém viajar por seus
meandros,

sejam eles ocultos ou declarados.

Eis aqui algo parecido com um
dicionário.

As portas das entradas lexicais se
constituíram verdadeiro desafio.
Umhas estavam escancaradas. Outras,
apenas encostadas.
Houve aquelas, no entanto, que
precisaram ser arrombadas.
Que meu verso se pareça com um gesto
de cafuné,
sem a intenção de mudar o mundo,
mas com um desejo de incentivar
pessoas
a entender melhor como o mundo é.
E em mim, a gratidão por saber que
alguém leu.
Principalmente, saber que gostou.

Ruy Póvoas

Março, 2016.

ajalah@uol.com.br